

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Archeologia christã

Não é o ruim proposito de mal intencionado critico que nos move as observações que trazemos ao ultimo livro do sr. Albano Bellino, com que o illustre archeologo vimaranesse commemora o **Jubileo Universal do Anno Santo** e que dedica ao **Instituto de Coimbra**, de que é muito digno socio correspondente.

Trabalho de subido valor historico e archeologico, que ha de ser lido com verdadeiro entusiasmo por todos quantos se interessam pelo estudo das antiguidades portuguezas, a **«Archeologia Christã»**—que constitue um precioso thezouro de notaveis descripções de todos os monumentos religiosos das duas mais antigas cidades do Minho—**Braga e Guimarães**—seguidas de larga copia de interessantes noticias e acompanhadas de nitidas fotografuras, que dão á apreciavel obra tão incontestavel merecimento, como grato realce proveitosissimo,—é uma nova confirmação indiscutivel do conceituado merito, da robusta intellectualidade e profunda illustração, d'esse distincto investigador incançavel, já tão segura e proficua mente assignalado.

Infelizmente, nem todas as paginas da **«Archeologia Christã»** estão á altura do festejado nome que as firma, nem podem perdurar irrectificadas, sob pena do livro perder em confiança o que teve de justa e prompta acceitação.

Não convém n'um livro de natureza da **«Archeologia Christã»** factos menos certos ou asserções menos exactas.

Mas... quandoque bonus dormitat Homerus e o sr. Bellino, apesar da *«extrema dedicação»* e *«desusado esforço»* com que diz ter trabalhado para fornecer aos curiosos da especialidade a citação de factos inéditos, ou quasi de todo ignorados, não lhes occultando nem pervertendo a verdade, deixa na sua obra lapsos que é necessario corrigir e até uma affirmação que um escriptor serio e consciencioso, jamais, devia ter feito.

E' por isto, que nós, sem pretensão a criticos, nem intuitos do mais leve menoscabo, simplesmente guiados pelo bom desejo de vermos um livro destinado a proveitosa e circumspecta memoração do passado, completamente acendrado e limpido da menor sombra d'erro, vimos a lume com indispensaveis observações, certos de que o sr. Bellino, as tomará como ellas lealmente se reprimem e as aproveitará para, em nova edição, senão em opusculo suplementar, integralisar a verdade inteira de tudo quanto revela, descreve e expõe na sua muito valiosa **«Archeologia Christã»**.

A pag. 51 do seu livro, lê-se:

«A igual distancia da igreja (S. Miguel do Castello, em Guimarães), para o sul, fica o Paço incompleto

dos Duques de Bragança, magestoso edificio construido pelo Conde de Ourem e primeiro Duque de Bragança D. Affonso, filho natural de el-rei D. João 1.º que o estimava muito por se parecer comsigo.»

Não tratando agora de averiguar a causa ou causas determinantes da grande affeição que el-rei D. João 1.º sentia pelo filho natural, diremos apenas que ao 1.º duque de Bragança nunca pertenceu o titulo de conde de Ourem.

Este titulo foi pela primeira vez concedido ao 4.º conde de Barcellos, D. João Affonso Tello de Menezes, por carta de el-rei D. Fernando, datada de Santarem a 5 de janeiro de 1370.

Em 1381, foi com elle agraciado o celebre amante da Leonor Telles—o Andeiro—e por fallecimento d'este, deu-o el-rei D. João 1.º ao seu condestavel Nun'alvares, por carta datada de Santarem a 1 de julho ou 20 de agosto de 1384, renunciando-o este, em 1422, em seu neto D. Affonso, que tambem foi marquez de Valença, e era filho primogenito do 1.º duque de Bragança.

Desde esta ultima data, o condado de Ourem ficou incorporado na casa de Bragança.

A carta de renuncia do titulo de conde de Ourem, feita em Borba a 4 de abril de 1422, bem como a de confirmação do mesmo titulo por el-rei D. Duarte, passada em Santarem aos 24 de novembro de 1433, pode vel-as o sr. Bellino nas *Provas da Hist. Gen. da C. Real Port.*, vol. 5.º, pag. 567, 568 e 569.

O filho natural de el-rei D. João 1.º foi apenas 1.º duque de Bragança e 9.º conde de Barcellos: nunca teve o condado de Ourem.

Mas, como é possível que o sr. Bellino nos diga que

*de minimis non curat proctor* não insistiremos mais n'este assumpto, passando a notar outros descuidos do fecundo archeologo, por certo bem mais importantes do que o já referido.

A pag. 123 do mesmo livro, lê-se:

«A torre antiga (da Collegiada de Guimarães) foi demolida em 1515, dando principio á actual o doutor Pedro Esteves Cogominho, suvidor das terras do Duque de Bragança, e sua esposa D. Isabel Pinheiro, filha de Tristão Gomes Pinheiro, que por ordem do Duque cercou Barcellos, os quaes apenas puderam fazer construir o primeiro terço em forma de capella abobadada de pedra com dois tumulos ao centro encimados pelas suas estatuas jacentes em tamanho natural, trajando ricos vestidos da epocha, tudo primorosamente esculpado em pedra de Ançã.

Por morte dos instituidores coube a administração d'esta capella a seu filho o dr. Diogo Pinheiro, D. Prior de Guimarães desde 1503, que collocou na frente as armas da familia com esta inscripção.....

O mesmo D. Diogo, que em 1513 concluiu a obra da construcção da torre, foi commendatario dos mosteiros de Carvoeiro, da Junqueira e de Castro de Avelans, Bispo do Funchal e Prelado do convento de Thomar onde falleceu em julho de 1514, sendo sepultado na igreja de Santa Maria dos Olivaeas.»

Em primeiro lugar temos a

declarar ao sr. Bellino que o barcellense que iniciou a construcção da actual torre da Collegiada de Guimarães nunca se chamou Pedro Esteves Cogominho, mas sim e tão somente Pedro Esteves, nem aquelle ultimo appellido por motivo algum lhe pertencia.

Egualmente errou o sr. Bellino o nome do pae da esposa do referido dr. Pedro Esteves.

Esta senhora era filha de Martin Gomes Lobo, alcaide-mór de Barcellos e ouvidor geral das terras do duque de Bragança, e de sua mulher D. Mayor Esteves Pinheiro, dos Pinheiros da casa e torre de Outiz, no antigo termo de Barcellos.

E, a dar fé a alguns nobiliarios que traam d'esta antiga familia, Tristão Gomes Pinheiro foi tio-avô e não pae de D. Isabel Pinheiro.

Affirma tambem o sr. Bellino que a antiga torre da Collegiada de Guimarães fôra demolida em 1515, dando principio á actual o dr. Pedro Esteves.

Como é isto possível se o dr. Pedro Esteves era já fallecido em dezembro de 1469, como se vê d'uma *Carta de privilegios que el-rei D. Affonso V concedeu a Isabel Pinheiro, viuva do dr. Pedro Esteves, em Evora, aos 4 de dezembro de 1469?*

Demais, dizendo o sr. Bellino que aquella torre fôra demolida em 1515, dando principio á actual o dr. Pedro Esteves, como teve coragem para affirmar, algumas linhas abaixo, que D. Diogo Pinheiro concluiu em 1513 a obra de construcção da mesma torre?

Pois pode por ventura acreditar-se que uma obra concluida em 1513 fosse começada em 1515?

Não foi mais feliz o sr. Albano Bellino dizendo que D. Diogo Pinheiro, bispo do Funchal, falleceu em Thomar em julho de 1514, sendo sepultado na igreja de Santa Maria dos Olivaeas.

Que aquelle douto e virtuoso prelado barcellense falleceu em Thomar e jaz na capella-mór da igreja de Santa Maria dos Olivaeas—por signal que n'um sobrobo mausoleu, que é um bello modelo de arte do puro estylo renascença—d'isso ninguém tor certo duvidará.

Mas que o anno do seu fallecimento fosse o indicado pelo sr. Bellino—1514—tal não cremos nós, nem ninguém para quem a chronologia ainda vale alguma coisa.

D. Diogo Pinheiro vivia ainda em 1525, porque n'esse mesmo anno, aos 13 de setembro, fez elle seu testamento em Barcellos, fallecendo no anno seguinte (1526) em Thomar, como dizem conspicios auctores e se lê n'uma inscripção do seu proprio tumulo.

Eis os descuidos que uma rapida leitura nos fez ver no livro do sr. Albano Bellino,

descuidos que convem corrigir para não ter de legar á posteridade estudiosa um amontoado desconexo de phantasias chronologicas, apresentadas com o tom dogmatico de verdades historicas.

Temos, porem, de notar, ainda, que o sr. Albano Bellino sacrificou a valer o seu bom nome de escriptor probo e circumspecto quando, depois de descrever o ceremonial com que Braga e Guimarães faziam, no seculo XVIII, a procissão de Corpus-Christi, nos diz a pag. 168:

«A semelhança do que se praticava em Braga, tambem annualmente, desde a memoravel batalha de Ceuta em que o heroismo vimaranesse não trepidou em occupar e defender o posto abandonado pelos barcellenses, as ruas e praças de Guimarães eram varridas nas vespertas das festas mais notaveis, incluindo a de Corpus-Christi, mas... por dois veadores de Barcellos, até que o Duque D. Jayme incorporou no termo de Guimarães as duas freguezias barcellenses—S. Miguel de Cunha e S. Paio de Ruilhe—para que dois dos seus moradores dessem cumprimento ao antigo costume imposto por el-rei D. João 1.º. Em 23 de junho de 1744 deu-se por expiada a pena.»

Até aquella symptomatica reticencia que pospoz ao *mas*, senão a propria forma locutiva, de exaggerado *chauvinisme*, com que quiz fazer-se echo de tão infeliz lembrança, parece revelar a hesitação latente que assistia no espirito do illustre publicista, quando se decidiu consignar na **«Archeologia Christã»** a torpe anedocta a que deu curso o rev. Carvalho.

Mas...—é caso para que tambem vacillemos—o escriptor succumbiu ao bairrista e deixou n'um livro serio, já pelo nome do auctor, como pela propria natureza do assumpto que trata, logar para a reedição de *graçolas* de mau gosto, que a outro fim não visam que o de fazer a ingloria propaganda de uma *pretendida regalia*, embora, para isso, se tenha de afrontar os brios patrioticos de um dos mais importantes concelhos do paiz!

Pois creia o sr. Albano Bellino que Barcellos, já illibado de tal vituperio por trabalho que fôra publicado n'este mesmo semanario, procurará desaffrontar-se mais, dizendo da grande justiça que lhe assiste.

Antes, porém, ousamos perguntar:

Que provas tem o sr. Bellino do que no seu livro affirma tanto pelo que respeita á sonhada fraqueza dos barcellenses em Ceuta, como á supposta servidão da camara de Barcellos?

Se as tem, publicas-as, porque a tanto obriga o seu nome de festejado escriptor e até porque

*Auctori incumbit onus probandi;*

se não as tem, nem por isso deve deixar de o declarar, expungindo do seu livro tão estulta invenção, porque

*insipientis est in errore perseverare.*

## SCIENCIAS & LETTRAS

### Além!...

Vendo os destroços da lancha Que o mar na praia desmancha, Diz o pequenino:—«O' mãe! E onde é que dorme o pae hoje?» Ella aponta o mar e foge Soluçando:—«Além... além...»

Fernando Caldeira.

### LA' POR FORA

Correram pacificas e socegadas as eleições presidenciaes da Republica do Brazil.

O novo presidente, quinto na ordem chronologica é o dr. Rodrigues Alves, e vice-presidente o dr. Silviano Brandão.

O dr. Rodrigues Alves é de origem portugueza. Seu pae Domingos Rodrigues Alves, que ainda vive no Brazil, nasceu a 23 de dezembro de 1812 no logar do Silveiro, freguezia da Corrilhã, concelho de Ponte do Lima.

Actualmente vive no logar do Prégal, que ao tempo fazia parte do logar do Silveiro, mas hoje reparados, com dois filhos uma tia do presidente, Luiza Rodrigues Alves.

Familia pobre, honesta, e por isso muito estimada no sitio, tem a alcunha «Os subidas», que lhe provem por ser a casa dos seus ascendentes edificada no cimo de uma ingreme subida.

### Pelo Paiz

Do importante diario «O Commercio do Porto» transcrevemos a seguinte noticia:

«Partiram para Paris e Londres os srs. Abel Brandão e F. Ramos, hoje proprietarios dos conceituados armazens de modas do sr. Abel Brandão, aos Loyos.

O nosso amigo sr. Abel Brandão, tendo associado á sua casa commercial o seu antigo interessado Fernando Ramos, vai com elle colaborar na aquisição das mais recentes novidades decretadas pela Moda para a proxima estação de verão, e bem assim contractar uma nova modista para os seus *ateliers*.

Brevemente, pois, terão as nossas elegantes occasião de apreciar n'esta casa tudo o que de mais bello e distincto se produz n'aquelles grandes centros. Feliz viagem.»

Tambem nós desejamos ao nosso distincto amigo sr. Abel Brandão e ao nosso patricio sr. Fernando Ramos, irmão do nosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos, a mais feliz viagem e que regressem á patria de perfeita saude.

**Dr. Carneiro de Moura**

Está de luto, pelo fallecimento de sua exm.<sup>a</sup> sogra, o illustre director de «O Imparcial» um dos mais brilhantes e denodados jornalistas da capital.

Por tão infausto motivo trazemos sinceras condolencias ao nosso preeminente collega.

**Conselheiro Frederico Arouca**

Na quarta-feira de noite, fulminado por uma congestão cerebral, falleceu, no Hotel do Estoril, onde se achava em convalescença de incommodos que nada faziam suppor a subita fatalidade, o sr. conselheiro Frederico Arouca, que dirigiu a pasta das obras publicas no ministerio de Antonio de Serpa e a dos estrangeiros no penultimo gabinete do actual chefe do governo. Foi tambem n'esta epoca nosso ministro em Londres e, actualmente, era vice-presidente da Commissão executiva da Companhia Real, Conselheiro de Estado e par do reino, tendo sido juiz do Tribunal de Contas e ajudante do Procurador da Coroa, logares de que estava aposentado.

A imprensa, em geral, refere-se com louvor e sentimento ao malgrado vulto do partido regenerador, cujo passamento sinceramente deploramos.

**Amadeu de Alpoim**

Tiveram logar na passada segunda-feira, em Mesão-Frio, sollemnes exequias em suffragio e piedosa commemoração do fallecido capitão de estado maior que, ha um mez, a morte tão prematuramente roubou ao extremoso convívio de todos quantos poderam conhecer aquelle querido e sympathico irmão do nosso illustre amigo, sr. conselheiro José d'Alpoim.

A oração funebre foi pronunciada pelo eminente arcediogo d'Oliveira, estando o templo repleto de pessoas, não só de Mesão-Frio, como dos concelhos visinhos e, ainda, d'outros mais distantes.

Foi, em tudo, uma homenagem condigna das altas virtudes do inolvidavel morto.

A illustre familia Alpoim, que assistiu quasi toda ao religioso acto, recebeu provas da mais alta consideração e merecida estima.

**Casos diversos**

Agradecemos a todos os nossos collegas que registaram o nosso anniversario, as affectuosas palavras que nos dirigiram.

—Loucura, insufficiencia, ou n'um proposito de tudo adulterar, o que é certo é que o *pasquinoiro* tem o mau sestro de inverter ou desvirtuar o que escrevemos.

Agora, diz que nós nos alardeamos de termos na Commissão da Misericordia quem nos informe do que por lá se passa.

Ora já viram? Que *defensor amigo* que até se despeja em infamar de Judas um dos membros d'esse nocivo corpo administrativo que, ainda, perdura, contra toda a legalidade, á frente da nossa primeira instituição de caridade!

A nossa lealdade, porém, é que não pode convir na malevola insinuação e, portanto, reeditaremos o que dissemos, ultimamente, quando tivemos de atalhar a n'outra proterva velharia.

«Ainda assim diremos que para conhecermos os grandes desvios que a Commissão está continuamente perpetrando, não precisamos mais do que o proprio alarde que ella faz.»

Se d'aqui pode inferir-se o que o *pasquinoiro* pretende, então... bolas.

—O «Commercio da Feira» na gentil referencia que fez ao nosso anniversario, transcreve a parte do nosso artigo que diz respeito ao antigo fundador d'este semanario e nosso querido amigo, sr. José de Azevedo.

Muitos agradecimentos ao conceituado collega.

—O n.º 52 do «Diario do Governo», de 6 do corrente, insere o accordo do S. T. Ad. que ainda n'este numero não podemos publicar, por carecermos de espaço, e que declarou inelegivel para vereador o sr. dr. A. Monteiro.

Não gostou d'este acc. e da noticia que d'elle demos o localista da «Folha», que *atira* ao nosso partido a torpe e mentirosa argucia da falta de compromissos.

Já é preciso desplante para *atirar* com tal insinuação, que só serve para lembrar o procedimento da gente governamental que deu origem ao rompimento, que aqui expozemos, sem que nos podessem offerecer a minima contestação.

—Para darmos cabimento ao brilhante artigo que publicamos na 1.ª pagina, retiramos o nosso editorial.

—Tambem ainda n'este n.º deixamos a solta e em folga o *Bocelencia*. Acutelem-se... a vara e terça...

**Notas Locaes**

**Camara Municipal**

Sessão de 7 de fevereiro (Continuado do n.º 626)

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Paes, Luiz Ferraz, Alves de Faria, Coelho Gonçalves, dr. Augusto Monteiro, Boaventura Rodrigues, Ayres de Sá e Florindo de Sousa.

**Requerimentos**

—De João Ferreira da Rocha e outros, de Cossourado, denunciando Domingos José da Rosa, da mesma. Que informe a junta de parochia.

—De José F. da Costa Pontes, de Barqueiros, para construir uma parede e reconstruir outra. Que informe o vereador sr. Carlos Paes.

—De Domingos José Loureiro, da Pouza, reclamando maior aluguel pela casa onde está a escola. Em consideração.

—De José Antonio Gomes de Sá, de Cambézes, para vedar uns predios e para o empregado tecnico ir ao local. Deferido.

—De Antonio J. Gomes de Carvalho, de Villa Gova, para

lhe mandar arranjar uma passagem d'agua interceptada pela estrada municipal. Que informe o vereador sr. Coelho Gonçalves.

—De Manoel J. de Carvalho, de Cambézes, para altear uma parede. Que informe o vereador sr. Benevides.

—De Agostinho Ribeiro Jacintho, de Palme, para abrir uma servidão de pé e carro, para o caminho e denunciando Francisco de Sá Junior. Em consideração.

—De Mamel Gonçalves Vieira d'Azevedo, d'esta villa, para construir um muro de vedação no seu prédio junto á Avenida 11 de Fevereiro.

Que informe o sr. presidente.

—De Manoel R. Duarte, de Mondim, para atravessar o caminho com mina. Deferido, com termo de responsabilidade.

**Deliberações**

Foi adjudicado o fornecimento de 930 metros de tubo de ferro fundido para a canalisação d'aguas, á Companhia Aliança Fundição de Massarelos, ao preço de 1:500 reis o metro, visto se essa a mais vantajosa proposta dos concorrentes.

Tambem adjudicou a João Carlos de Lima d'esta villa, a abertura do chouco para assentamento da mesma canalisação e o fornecimento de 420 metros cubicos de pedra britada para reparo na Avenida 11 de Fevereiro.

—Por proposta do vereador sr. Rodrigues, ampliada pelo vereador sr. Carlos Paes, ficaram estes srs. e o sr. presidente encarregados de informar os novos vereadores do estudo da causa de José Gomes de Carvalho e mulher move á camara eutros.

—Por solicitação do sr. subdelegado de saúde, resolveu a camara autorisar a aquisição de um formulário Ennes para desinfecção.

—Passou attestado de bom comportamento a rev. João Marques, parochio em Martin.

**Bombeiros Voluntarios**

Anuncia-se para maio proximo uma kermesse promovida por uma grãe commissão de socios da Associação dos Voluntarios a for do seu cofre para conclusão do edificio em que está installada, no largo de José Novac.

Pela sympathia q' esta benemerita Associação tem em todos os barcelenses, de crer que os donativos seja bastos, deixando satisfeitos os promotores do festival.

Assim o desejamos

**Festividade**

Na capella de José, principiam amanhã, ás 4 horas da tarde, as ovens em honra do santo q' mesmo nome e no dia 9 terá logar a costumada estividade que constará d'missa solemne a grande instrumental, exposição d'SS. e sermão, de tarde, p'o rev. padre Manoel do Pa.

A musica de rua é a dos Bombeiros voluntarios.

**Abilio Azevedo**

Todos ahi se lembra certamente, d'este desventurado moço, tão prematuramente roubado aos carinhos da familia, que o adorava e que se via n'elle como o mais limpo espelho da sua alma, e á convivencia dos seus amigos que

eram muitos e que lhe votavam a mais sincera affeição.

E tudo inercia o pobre Abilio, estudante laureado—queridissimo dos seus professores e condiscipulos, e a caminho de um grande futuro, tanto mais brilhante quanto possuia qualidades que lhe punham a superior destaque o seu bello talento.

Faz amanhã um anno que essa preciosa existencia desapareceu para sempre, deixando imersos em profunda magua familia e amigos.

A *tuna barcelense*, de que Abilio Azevedo fez parte e onde occupava um distincto logar, commemorando o primeiro anniversario da morte de tão querido e apreciado companheiro, manda resar amanhã, pelas 9 horas, uma missa, seguida de responso, no templo da Santa Casa da Misericordia, como se verá do seguinte

**CONVITE**

A *tuna barcelense* convida as pessoas das suas relações e a sua familia do seu antigo companheiro Abilio Azevedo a assistirem a uma missa e responso, que—suffragando a alma d'esse amigo de inolvidavel saudade, ao completar-se o primeiro anniversario da sua morte—manda celebrar amanhã, pelas 9 horas, no templo da St.<sup>a</sup> Casa da Misericordia.

Antecipa os seus agradecimentos.

**Fallecimento**

Está de luto o importante negociante d'esta villa sr. Thomaz José d'Araujo pelo fallecimento de sua sogra na freguezia de Prado.

O nosso pezame.

**Uma cruz preciosa**

Esteve prestes a ser arrebatada perante o administrador do concelho a valiosa cruz de Areias de Villar, de que a junta de parochia se queria desfazer, chegando a conseguir a necessaria autorisação que, por felicidade, ainda foi suspensa a tempo.

Pelo que nos dizem, já ha mezes aquella junta viera a esta villa com destino a vender a cruz, decidindo-se a entregal-a se, em vez dos 7:000 reis que lhe offereciam, prefizessem a quantia de 13:500 em que a estimavam!

O caso soube-se e a especulação mecheu-se, chegando a effectuar-se a venda ao sr. José Maria, de Braga, por reis 50:000.

O parochio da freguezia, no entanto, vendo que a cruz tinha grande valor conseguiu, por intermedio do sr. conego Correia Simões, a desfazer o contracto e a cruz voltou á freguezia.

Pois apesar d'este antecedente a estupidez prevaleceu no intuito de vendel-a para adquirir outra *moderna!*

E houve quem apadrinhasse isto!

Felizmente, não foi por diante a nefanda alienação, mas ficará o concelho de Barcellos sem esse precioso objecto.

No proximo numero daremos algumas notas sobre a cruz e convento a que pertencia.

**Posto Anthropometrico**

A camara municipal d'este concelho accedendo ás solicitações do sr. dr. Bernardo de Sousa Brito, dignissimo delegado do procurador regio n'esta comara, deliberou adquirir os necessarios instrumentos para o posto anthropometrico, que o zelosissimo e sabio Procurador Regio sr. dr. Antonio Fer-

reira Augusto, se esforça e empenha em ver installado n'esta, como em todas as comarcas do seu districto.

O illustre magistrado superior do ministerio publico, que é um estudioso e um trabalhador infatigavel, servido por uma poderosa intelligencia, tem influido notavelmente junto dos ministros da justiça para se melhorar no nosso paiz varios serviços publicos relativos a accão da justiça penal.

O systema de Bertillon, que está em pratica em quasi todas as nações mais cultas, começa a ser adoptado officialmente no nosso paiz, graças aos esforços de s. ex.<sup>a</sup>

O seu mui digno delegado n'esta comarca, reconhecendo o alto serviço que o posto pode prestar nas investigações judiciais, com tal interesse tomou a peito a sua installação, que, apesar de ter já conseguido da nossa illustrada vereação, importantes melhoramentos para a cadeia, nos telhados, nas sentinas, nas salas e nas escadas, o que attinge um avultado dispendio, ainda conseguiu que lhe fosse attendida mais esta nova solicitação.

Ben hajam os nobres magistrados e a digna vereação que concorrem para em breve ficar installado na cadeia d'esta villa um posto anthropometrico, tão indispensavel para a boa applicação das leis sobre reincidencias e suspensão de penas.

Tambem cabem os mais merecidos louvores ao sr. dr. João Cardoso, novel e distincto clinico que, gratuitamente, se presta a dirigir o posto, logo que esteja installado.

**Procição do Sacramento**

Insistimos em affirmar que terá logar este anno, não no dia 3 de junho, como por erro typographico saiu no ultimo n.º, mas no dia 1 d'aquelle mez e, isto, porque temos informação directa d'um dos mais importantes, dignos e zelosos membros da Meza do SS.

Deixar, pois, os reparos amelindrados que, sobre tão innocente noticia, se permittiram fazer-nos.

**DIA A DIA**

Fazem annos: Dia 11—a sr.<sup>a</sup> D. Maria Margarida Furtado d'Antas e o sr. David Botelho. Dia 13—o sr. José Afonso Pereira.

Já se encontram restabelecidos dos seus incommodos os nossos presados amigos srs. Domingos de Figueiredo e Carlos Machado Paes.

—Vimos aqui na passada 5.ª feira o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Novaes Leite, antigo governador civil.

—Tambem esteve n'esta villa o nosso presado patricio sr. Antonio Maria Vieira Ramos, digno escrivão de fazenda no concelho de Vallongo.

—Esteve incommodado de saude o sr. Domingos Carreira, intelligente correspondente d'esta villa para «O Seculo».

—Partiu para Famalicão, com sua exm.<sup>a</sup> Mãe, o nosso amigo sr. Luiz Ferraz, digno vereador municipal.

—Parte amanhã para Lisboa, onde tenciona demorar-se alguns dias, o sr. Augusto Soucasaux, redactor da «Lagrima».

—Retirou para Vianna do Castello o sr. tenente Abel Falcão.

—Vae melhor o sr. dr. Francisco F. da Fonte.

—Estiveram em Barcellos o srs. João da Rocha e Arthur Esmeriz.

—As esposas dos srs. José Maria Paes da Silva, ajudante do Conservador, Joaquim Gonçalves da Silva Mattos, aferidor municipal e José Luiz de Miranda, tiveram, n'esta semana, o seu bom successo.

—Em resultado d'uma desastrosa queda está de cama o sr. Manoel d'Almeida Gomes, empregado do Banco de Barcellos.

—Ha dias que se encontra incommoda da de saude, indo felizmente melhor, com o que muito rejubilamos, a veneranda mãe do sr. commendador Joaquim de Faria Machado, muito digno gerente do Banco de Barcellos.  
—Está na sua casa de Remelhe o sr. D. Antonio Barroso, illustre Bispo do Porto.

**COMMERCIO**

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	640
Milho amarello	600
Centeio	560
Trigo	1000
Feijão branco	1040
• amarello	920
• vermelho	1050
• rajado	800
• fradinho	700
• preto	800
• mouteiga	840
• mistura	800
Painço	800
Milho alvo	800
Farinha branca	640
• amarella	600

**ANNUNCIOS**

**CONVITE**

Para prestar homenagem á memoria do meu saudoso filho Abilio Azevedo, vou mandar resar uma missa na igreja da Misericórdia d'esta villa, na proxima 2.ª feira, pelas 10 horas da manhã, dia do 1.º anniversario do seu fallecimento. Muito reconhecido ficarei ás pessoas que, conhecedoras dos merecimentos do extinto, se dignarem assistir a este religioso acto.  
Barcellos, 8 de março de 1902.

Antonio A. d'Almeida Azevedo.

**LOTARIA DA PASCHOA**

10:000.000

Extracção a 3 abril de 1902  
Bilhetes a 20:000 reis  
Vigesimos a 1:000 rs.  
A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer commenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario,  
José Murinello.

**Declaração**

Por motivos puramente commerciaes, faço publico que, sendo a minha firma Miguel Francisco de Braz, n'esta praça, passo d'ora avante a assignar-me sómente Miguel Braz, declaração esta que faço para os devidos effeitos.

Rio de Janeiro de 1902.  
Miguel Braz.

**Binheiro a juro**

A confraria de Nossa Senhora do Terço, d'esta villa, tem, para dar a juro, a quantia de 200:000 reis.

**Vende-se**

Um carro, a estrear, arreios novos muito bons e uma parella de garra-nos pretos.  
N'esta redacção se diz.

**Editos de 30 dias**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso, nos embargos oppostos por Manoel Joaquim da Silva, solteiro, maior, proprietario, hoje fallecido e morador que foi n'esta villa, á execução contra elle promovida por parte da Fazenda Nacional, para pagamento da quantia de 192:850 reis, proveniente de laudemio da quinta parte devido pela arrematação que o mesmo embargante fez pela quantia de 1:015:000 rs., em 20 de agosto de 1893, do praso do meio casal da «Quinta da Torre» que foi de Manoel da Costa Faria, da freguezia de Moure, d'esta mesma comarca, foreiro ao supprimido convento de Vairão, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Joaquim Ignacio Fernandes Guinaraes e sua mulher Dona Leille Henriqueta Buhosa Guinaraes e João Joaquim da Silva e sua mulher D. Clara Candida da Silva, todos ausentes em parte incerta, para na qualidade de herdeiros e representantes do dito fallecido embargante Manoel Joaquim da Silva, assistirem a todos os termos até final dos mencionados embargos e tudo sob pena de revelia.

Barcellos, 14 de fevereiro de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito  
Martins.

O escrivão,  
João José dos Santos Terroso.

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 1.º officio—Cardoso—correm editos de 30 dias, a contar da

segunda publicação d'este annuncio, citando João Martins, casado, ausente em parte incerta e seu irmão Joaquim Martins, também ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil e para —na qualidade de interessados—assistirem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua mãe Eufrazia Joaquina Gonçalves, que foi da freguezia da Pouza, podendo n'elle deduzirem os seus direitos e fazerem-se representar, querendo, sob as penas da lei.

Barcellos, 5 de março de 1902.

Verifiquei

O juiz de direito  
Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.



Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS ÚNICOS fornecem a casa real e oficialmente as alfândegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balacões, carimbos com assignaturas, pappis com brazes e moedogramas, sinetes para lecre, silcetes para soltar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, vinco-graphia, etiquetas de metal para conservas, Anéis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VERDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES ÚTEIS FREIRE-ORAVADOR ÚNICA NO GNERO Ferragens finas, metaliza, talhoes, cravos de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesorras, cabivetes, bengalas, mantigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galicellos, palmatorias, tulleiros de turo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, panha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-ORAVADOR—LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro Telephone 943

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 2.º officio—Silva, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Gomes da Silva, viuva, moradora que foi no logar de Margidos, freguezia de Paradella, d'esta mesma comarca, e em que inventariante o filho José Joaquim Barroso, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a contar da segunda publica-



ANGELO COSTANZI  
Rua St.º Ildofonso, 71  
Porto

**MILAGROSOS CONFEITOS**

INJECCAO ANTI VENEREA —EROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação rcente e em 5 ou 6 dias a chronica, gola militar, ulceras, fluxo branco de mulheres, arcias, catharro da hexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Também certificam que para curar qualquer doenca syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphiis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bonjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 reis Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injecções, 15000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A' venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

ção d'este annuncio, a citar os interessados ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil — Agostinho Gomes Barroso e José Gomes Barroso, filhos de José Joaquim Barroso e Carlota Gomes Barroso, esta fallecida, da referida freguezia, para por si ou seus bastantes procuradores assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario sob pena de revelia e do seu regular andamento.

Barcellos, 6 de março de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito  
Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva.

**EDITAL**

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos, etc., etc.

Faz saber que—no dia 4 de abril proximo, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho—entrarão em praça as seguintes arrematações:

a) Construcção da obra de pedreiro na parte do edificio dos Paços do Concelho, com fachada para a rua o fante D. Henrique, sobre a base de licitação de 3:200:000;

b) Obra de enchimento da parte do dito edificio, que está em construcção, sob a base de licitação de 100:000;

c) Obra de reboco, caimento e pintura no edificio da cadeia, com a base de licitação de 70:000 reis;

d) 120<sup>m</sup> de pedra britada para a estrada municipal n.º 28 e logar da Pedra do Couto, com a base de licitação 100 reis;

e) 120<sup>m</sup> também de pedra britada para a mesma estrada e logar das Calçadas, com a base de licitação de 100:000 reis.

As respectivas condições

estão patentes na secretaria da Camara.

Barcellos e Paços do Concelho, 28 de fevereiro de 1902.

José Julio Vieira Ramos.

**ARREMATACAO**

3.ª praça

2.ª publicação

No dia 16 do proximo mez de março, pelas 12 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de ser arrematado pelo maior preço que obtiver na praça, o praso abaixo declarado, visto na 1.ª e 2.ª praças que tiveram logar em 12 de janeiro e 16 de fevereiro passados, não obteve lançador, penhorado aos executados Francisco Peixoto e mulher, da freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, na execução que lhes move João José Pereira de Sousa, da freguezia de Alvelos, o qual é o seguinte:

Praso aos herdeiros do Comendador José Marques da Costa Freitas, de Barcelinhos.

O campo do Bacello, lavradio com arvores avidadas e um cateceiro de matto;

Uma leira lavradia com arvores avidadas denominada da Agra de Sobvallo;

A leira das Pereiras, lavradia com arvores avidadas, e

Outra leira lavradia com arvores avidadas. Todos estes quatro predios são situados no logar da Quinta, da mesma freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, e pagam annualmente o foro de 73,385 de milho alvo, e outros 73,385 de centeio e tem o laudemio da quarentena.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados, para assistirem á praça e uzarem dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 5 de março de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito  
Martins.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEIBASAU

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

**Para confrarias e juntas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

**Para escriptas e tabelliões** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

**1000 envelopes** impressos, a 1:300 reis e mais.  
**100 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.

**1000 facturas** em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

**Para parochos** grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, **um cunho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneansta illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VIEIRA

socio da Academia Real das Sciencias, que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero em absoluto reconhecida por quanto nos labutamos n'esta lide dos trabalhos litterarios.

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

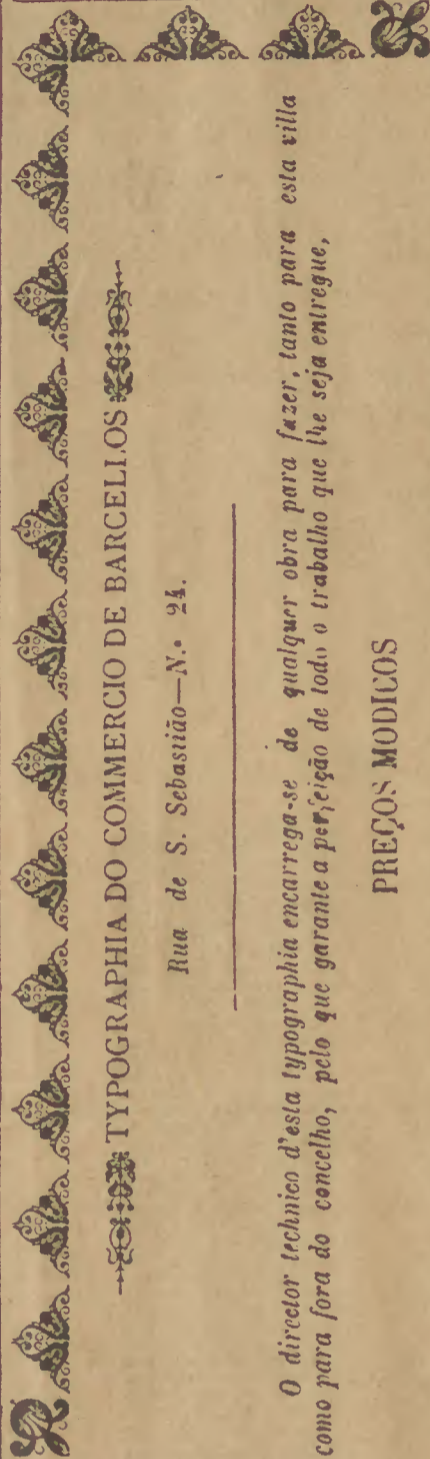
Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

## ALMANACH BERTRAND Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand — José Bastos, editor — Rua Garrett, 73, 75. 456 paginas, 2 duas columnas, formato Hachette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cores e oiro. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

## A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rna Aurea, 1.—Lisboa.

## ABC DO POVO

para aprender a ler

POR Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro—80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs.—Pelo correio 60 rs. Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz ilhas e ultramar, e na casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa. Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recobem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

## OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS

## FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutouff, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flauss e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO